

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Disciplina: Economia do Trabalho
Professor: Carlos Alberto
Período: 1/02
Terceira Prova

Questões

(Para que não se repita em cada questão. lembrem que as respostas devem ser fundamentadas em termos econômicos. Não é para fazer um discurso vazio, “papo de boteco”. Contudo, também não é para fazer um telegrama. Na prova anterior, Segunda Prova, em geral, as repostas foram excessivamente concisas. Quando falo de discurso vazio não estou falando apenas de extensão mas, sobretudo, de profundidade analítica. As respostas devem estar fundamentadas em termos de teoria econômica, concisas e densas analiticamente, nem telegrama nem páginas e páginas falando “abobrinhas”)

1. As principais políticas de emprego são: seguro-desemprego (política passiva), formação profissional (política ativa) e intermediação (política ativa).

Apresente os principais argumentos teóricos e seu contexto histórico (em termos de tendência mundial, não do Brasil) que justificam esses três tipos de política.

(Esta questão vale três pontos)

2. A seu ver, quais são as principais justificativas, vantagens e desvantagens de implementar esses três tipos de política no caso brasileiro atual. Em outros termos. Imagine que você é assessor de um candidato a Presidente. Hoje são implementadas essas três políticas. Você subsidiaria o programa de governo e, assim, tem que argumentar os prós e os contras de cada uma de elas.

(Esta questão vale três pontos)

3. Passemos, agora, a outra política de emprego ativa: a ajuda (financeira técnica, etc.) aos pequenos investimentos.
O exercício é: Identifique o que você considera ser um problema no mercado de trabalho hoje e argumente porque a política de ajuda (financeira, técnica, etc.) aos pequenos empreendimentos pode ser uma alternativa de política para superar o problema.

(Esta questão vale um ponto)

4. Ao avaliar as políticas de emprego se encontram coisas muito curiosas, que a teoria, em princípio, não antecipava. Em diversos países se encontrou que as pessoas vão a cursos da formação porque essa atitude lhes permite conservar o seguro-desemprego. Ou seja, não vão porque acham que os cursos podem elevar as suas chances de encontrar emprego e/ou elevar os rendimentos. Os cursos não teriam nenhum impacto sobre sua vida profissional, mas preferem ir ao curso, receber o seguro e não trabalhar. Outra atitude observada é a seguinte. As pessoas vão aos cursos não pelo conteúdo do curso, nem porque ele vai alterar sua vida profissional, senão porque entre os alunos dos cursos as firmas geralmente recrutam o pessoal que precisam. Ou seja, os cursos de formação profissional, em lugar de elevar o capital humano (geral e/ou específico) são um espaço de intermediação de mão-de-obra. Ou seja, a avaliação é uma coisa um pouco complexa.

A pergunta é. Imagine que você, quando se forma, é contratado para avaliar em um estado três políticas de emprego: seguro-desemprego, formação profissional e intermediação. Quero que você, de forma sintética, esboce a avaliação. Ou seja, quem vai ser avaliado, que questões ou variáveis vão ser avaliadas, porque vão ser avaliadas essas questões, horizonte temporal, etc.

A situação colocada acima da pergunta serve apenas de referência para mostrar a complexidade do tema. Não é para discorrer sobre as possibilidades ali mencionadas.

(Esta questão vale três pontos)